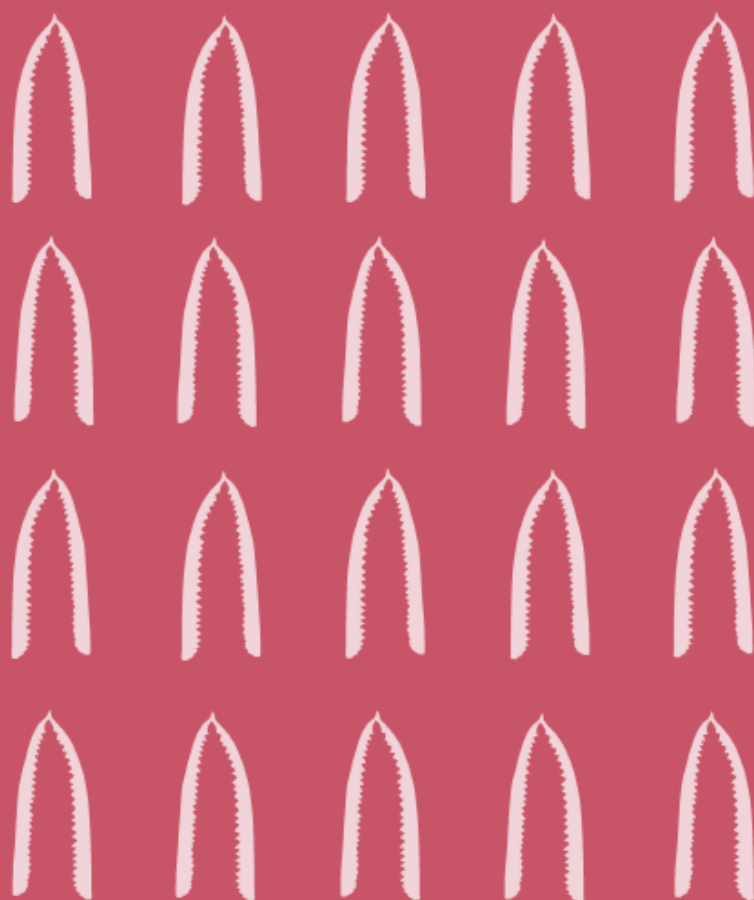


TYLOSTOMA

NÚMERO 2



28 DE OUTUBRO DE 2023

RESUMOS II PALEOPT

Dinoturbação nas “Camadas com *Pholadomya protei*” (Oxfordiano, Jurássico Superior) do Cabo Mondego, Bacia Lusitaniana

ISMAR DE SOUZA CARVALHO (ismar@geologia.ufrj.br)^{1,2}, PEDRO P. CUNHA³, SILVÉRIO D. FIGUEIREDO^{2,4,5}

¹ CCMN/IGEO, Universidade Federal do Rio de Janeiro | ² Centro de Geociências, Universidade de Coimbra | ³ MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente | ⁴ Instituto Politécnico de Tomar | ⁵ Centro Português de Geo-História e Pré-História (CPGP).

Em toda a Bacia Lusitaniana (Portugal) encontram-se pegadas de dinossauros de diversos grupos ao longo da sucessão jurássica e cretácica (Henriques et al., 1998; Santos, 2008). No Cabo Mondego ocorrem várias pegadas preservadas como impressões superficiais, estruturas de deformação observadas em seção transversal e feições de deformação em subsuperfície (liquefação e estruturas convolutas, Carvalho et al., 2022). Na unidade “Camadas com *Pholadomya protei*” (Oxfordiano, Jurássico Superior; Pena dos Reis et al., 1996) identificaram-se dez pegadas isoladas, observadas em superfície ou em seção transversal, em dois níveis (A e B), numa sucessão de margas e arenitos finos (Carvalho et al., 2022). Há três padrões de preservação, que possuem uma relação direta com a consistência do

21

substrato e com a carga exercida pela passagem dos produtores. Estes padrões abrangem: (1) pegadas com dígitos e garras distintas, em que o substrato seria mais coeso; (2) estruturas verticalizadas em pilar ou de forma tubular resultantes do maior afundamento do pé no substrato, associado ao maior conteúdo de água no sedimento; (3) pegadas com feições de fluidização ou crenulações que seriam originadas em condições de grande saturação de água. Nestes dois últimos casos ocorre também uma diminuição das características morfológicas. Tais padrões são o produto da interação entre a carga exercida sobre o substrato e os parâmetros físicos do mesmo, como a sua consistência, coesão e umidade.

Carvalho, I. S., Cunha, P. P., & Figueiredo, S. M. D. (2022). Dinoturbation in Upper Jurassic siliciclastic levels at Cabo Mondego (Lusitanian Basin, Portugal): evidences in a fluvial-dominated deltaic succession. *Palaeoworld*, 31(3), 455–477. <https://doi.org/10.1016/j.palwor.2021.09.001>

Henriques, M. H., Pena dos Reis, R., & Duarte, L. V. (1998). Locais com interesse geológico da orla costeira portuguesa entre o Cabo Mondego e a Nazaré. *Comunicações do Instituto Geológico e Mineiro*, 84, 6–9.

Pena dos Reis, R., Dinis, J., Cunha, P. P., & Trincão, P. (1996). Upper Jurassic sedimentary infill and tectonics of the Lusitanian Basin (western Portugal). *Advances in Jurassic Research in GeoResearch Forum*, 1-2, 377–386.

Santos, V. F. (2008). *Pegadas de Dinossáurios de Portugal*. Museu Nacional de História Natural, Lisboa.